

AGINDO COMO JESUS NO SOFRIMENTO

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem-vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. Eu estou muito feliz pela sua audiência e grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham.

Temos vistos nestes últimos dias muitas pessoas e suas famílias em crises, enlutadas e sendo acometidas de diversos males de todos os tipos, quer na área da saúde física, psíquica e espiritual. Diante disso, alguém poderia se perguntar: ***Por que existe o sofrimento no mundo? Por que Deus não intervém de forma milagrosa na vida das pessoas impedindo o sofrimento e a dor?*** ou ***Onde está Deus?*** Se Deus intervisse constantemente na realidade humana, Ele estaria ferindo uma ordem natural que Ele mesmo criou, e como já disse Santo Agostinho: Deus só permite o sofrimento (o mal) no mundo para tirar deste um bem maior.

Outro aspecto é ver muitas pessoas não sabendo como lidar com o sofrimento por não entendê-lo. Um erro muito comum aos que refletem sobre o sofrimento é esquecer-se que o sofrimento é humano, próprio do homem. Tanto é verdade que uma pedra, árvore ou objeto inanimados não sofrem, quem sofre é o homem. Daqui podemos concluir uma verdade: o sofrimento é inerente a dignidade da natureza humana.

Muitos cristãos por sua vez ao desconhecer as Escrituras perguntam: *Por que os justos sofrem?* O sofrimento acontece a todos, jovens e velhos, bons e maus, justos e injustos. Algumas pessoas parecem ter mais do que sua cota de sofrimento, enquanto outras aparentemente escapam com pouca adversidade. A maioria de nós provavelmente cai em algum lugar entre estes dois extremos.

Se o sofrimento, em pequena ou grande medida, é algo inevitável, surge uma pergunta: *como lidar com o sofrimento? O que podemos aprender com o sofrimento?* A resposta as indagações acima podem ser encontradas no exemplo que Jesus nos deixou.

Vamos ler a Bíblia em Marcos 14:32-36 NVI (Br) – *“Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”. 33 Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. 34 E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”. 35 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora. 36 E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”*

DESENVOLVIMENTO

Antes de qualquer coisa precisamos considerar a realidade do sofrimento. Desde a queda de Adão a história humana tem sido marcada por dores e sofrimentos. As

Escrituras nos mostram como a humanidade foi impactada com as consequências da desobediência (Gênesis 3:16-17). Desde então o ser humano, está sujeito a uma vida onde as dores e os sofrimentos fazem parte de sua jornada. O cristão por sua vez não está livre disso, Jesus disse categoricamente aos seus discípulos que neste mundo eles teriam aflições (João 16:33).

No entanto em relação ao sofrimento, muitas pessoas podem ter uma atitude positiva (Tiago 1:12) e outras negativa quanto ao sofrimento (Salmos 73), tais como: culpar a outrem ou culpar a Deus. Devemos nos lembrar o que diz o livro de Eclesiastes: *“Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento”* (Eclesiastes 9:2). **Assim como Deus manda a chuva, o sol e outras bênçãos tanto sobre os justos como sobre os injustos (Mateus 5:45), a Bíblia também ensina que todos (sejam justos ou injustos) têm que sofrer as consequências do pecado de Adão.** Todos estão sujeitos a dor, tristeza, infelicidade e a morte que são os resultados, não da crueldade ou indiferença por parte de Deus, mas da introdução do pecado no mundo.

Outro problema grave é que muitos cristãos entendem ou interpretam equivocadamente as palavras que Deus inspirou o profeta Isaías: *“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido. 5 Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”* (Isaías 53:4-5). Esse texto não é uma promessa de cura para todas as enfermidades físicas dos fiéis. Sofrimentos vicários são o tema deste versículo, um dos grandes temas messiânicos. É muito mais do que isso! É uma promessa da cura do nosso principal problema, é cura espiritual, ou cura do pecado, ou seja, por seus sofrimentos, somos salvos de nossos pecados.

Pois bem o texto bíblico que lemos nos apresenta Jesus e seus discípulos no jardim do Getsêmani (um jardim próximo a Jerusalém, ao pé do Monte das Oliveiras, que significa *“lagar ou prensa de azeite”*), momentos antes de sua prisão, julgamento e crucificação. Por isso quero refletir sobre como Jesus agiu durante a aproximação e a chegada do Seu sofrimento:

JESUS, ASSIM COMO NÓS, EXPERIMENTOU SOFRIMENTOS

A primeira lição é que ninguém está livre de sofrimentos, isso significa que não é somente você que sofre. Observe que Jesus sabia e tinha consciência que sua paixão seria marcada por muita dor e sofrimento, humilhação, traição, negação, abandono, tristeza, aflição e angústia. Na noite anterior diz o texto que Ele: *“...começou a ficar aflito e angustiado. E Ihes disse: A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”* (v.33b-34). Penso que este foi o momento durante a sua encarnação onde a natureza humana de Jesus esteve à *“flor da pele”*. De fato, Jesus conhece exatamente os dilemas humanos (Hebreus 4:15), pois a exceção do pecado, Ele

foi um homem como os demais. Sendo assim, Ele pode se compadecer de nós em nossos sofrimentos e nos ensinar, com seu exemplo, como lidar com eles.

Os sentimentos experimentados e expressados por Jesus não indicavam que Ele iria abandonar sua missão. Isto nos mostra na verdade que não é ruim expressar nossos verdadeiros sentimentos a Deus, abrir o coração. Jesus não teve medo e expôs seu temor frente às aflições vindouras, mas também reafirmou sua decisão de fazer a vontade de Deus. O Cálice a que se referia significava a agonia terrível que teria que enfrentar; não somente o horror da crucificação, o desprezo, as afrontas, mas pior ainda era a separação total de Deus que experimentaria a fim de morrer pelos pecados do mundo. **Em sua profunda agonia Jesus suou gotas de sangue (Lucas 22:44), mas não cedeu e nem tampouco renunciou a sua missão.** Ao contrário seguiu adiante para cumprir a missão para a qual tinha vindo.

JESUS SE CERCOU DE PESSOAS

A segunda lição desse episódio nos mostra que Jesus não passou pelo sofrimento do Getsêmani sozinho, Ele levou os seus discípulos. Ao se retirar para orar, ele levou consigo Pedro, Tiago e João, seus discípulos mais chegados. **Ao começar a ficar aflito e angustiado, Ele não guardou esses sentimentos para si, mas compartilhou-os com seus amigos mais íntimos e lhes pediu companhia e ajuda.** Jesus mesmo sendo o Filho de Deus se cercou de pessoas para o apoiarem em seu momento de maior sofrimento.

Como você tem enfrentado seus sofrimentos: sozinho ou cercado de pessoas? Há uma lição nessa atitude. **Aprendemos que não é bom enfrentarmos as tribulações sozinhos ou isolados, mas, sim, acompanhados de pessoas que possam nos ajudar e com as quais possamos compartilhar nossas dores e pedir auxílio.** *Se o Deus encarnado precisou de pessoas ao seu lado em um dado momento, por que nós não precisaríamos?* Vale aqui, porém, uma ressalva. Não devemos colocar toda a nossa esperança e confiança completamente e somente em pessoas, pois, assim como os discípulos de Jesus, elas podem falhar em sua ajuda (v.37-42).

JESUS OROU AO DEUS-PAI

Aprendemos ainda uma última lição, foi que Jesus não recorreu apenas a pessoas em seu momento de sofrimento. Ele também recorreu ao auxílio divino. Ao se afastar um pouco dos seus discípulos mais íntimos, prostrou-se e orou ao seu Pai (v.35-36). O auxílio de pessoas não anula a ajuda de Deus e a ajuda de Deus não anula o auxílio de pessoas. Ambos são necessários. **Conforme Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista de Água Branca - SP: “Pessoas precisam de Deus, pessoas precisam de pessoas”.**

Além disso, podemos aprender também como orar a Deus em momentos de dor e sofrimento. Analisemos a oração feita por Jesus ao Pai no Getsêmani (v.36), ela possui três partes:

a) Aba, Pai, tudo te é possível: Primeiramente, Jesus mostrou uma profunda intimidade com Deus, pois o chamou de Papai. Ele declarou ainda sua fé no poder de Deus. Ele mesmo, anteriormente, já havia declarado: Todas as coisas são possíveis para Deus

(Marcos 10:27). **Jesus creu que para o seu Pai não havia pedido impossível de ser respondido (seja qual fosse o pedido) e que até mesmo a sua oração podia ser atendida.** Ele se aproximou de Deus com a atitude correta, conforme Hebreus 11:6, que diz: *“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”*.

b) Afasta de mim este cálice: Em meio à aflição, angústia e tristeza e motivado pela fé, Jesus colocou sinceramente o seu pedido diante do Pai. **Jesus sabia que a razão principal de sua encarnação era a morte na cruz para a salvação dos pecadores. Entretanto, na proximidade daquele evento, Ele pediu ao Pai que não fosse daquela maneira.** Por mais absurdo que fosse o pedido, Ele não hesitou em fazê-lo.

c) Contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres: Ao apresentar ao Pai o seu pedido, **Jesus entregou-lhe sua causa e confiou na boa, agradável e perfeita vontade do seu Deus.** Ele expressou o seu desejo, mas se submeteu a sua vontade aos planos divinos. Ele não trocava por nada os desejos de seu Pai.

Como resultado de sua oração: *“Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia”* (Lucas 22:43). A necessidade deste conforto de certa forma testemunha a intensidade da angústia mental do conflito pelo qual a sua alma estava passando. Este era o ponto culminante e crucial na vida e ministério de Jesus. A resposta à Sua oração não foi a remoção do cálice, mas força para suportá-lo.

CONCLUSÃO

Aprendemos que o sofrimento faz parte do mistério da vida e a fé pode ajudar ao ser humano a enfrentar e suportar a dor e o sofrimento. Sem dúvida há uma finalidade no sofrimento, embora nem sempre seja compreensível. Por isso é necessário buscar em oração a resposta em Deus e encontrar o sentido no próprio sofrimento, pois sem dúvida há um lado positivo.

Qual a sua atitude em momentos de dor e sofrimento? Você tem orado a Deus ou não?

Como têm sido essas orações? Jesus, o Deus encarnado, também passou por inúmeros sofrimentos durante o seu ministério. Ele sabe o que é ser humano. Com Jesus aprendemos que é bom contar com pessoas ao nosso lado, os quais podemos compartilhar a nossa dor, mas principalmente com Deus, abrindo nosso coração e expondo nossos sinceros sentimentos, colocando o nosso pedido diante d'Ele e nos sujeitando à Sua vontade, pois tudo Lhe é possível (1 João 5:14).

Por fim lembre-se de que nossa meta não é uma vida plena e despreocupada nesta terra. Antes, estamos labutando, nos esforçando e algumas vezes sofrendo para que possamos atingir o lar celestial que Jesus Cristo foi preparar para nós. Como cristãos e fiéis ao Senhor que as tentações, adversidades, perseguições, tristezas e dores nesta vida nos deem um profundo desejo e apreciação pela esperança que fica diante de nós (Hebreus 11:35-38). Como bem expressou Paulo: *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”* (Romanos 8:18).

Eu desafio sinceramente a você que ainda não tomou uma decisão, a se tornar um cristão, para que possa ter esta alegria e paz de consciência. Creia que na vitória de Jesus está a nossa esperança, pois assim como Ele venceu, nós também podemos vencer.

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra